**ENTRETENIMENTO** 

CAPA

TV O TEMPO

EDITORIAS: Últimas | Cidades | Utilidade pública | Brasil | Economia | Mundo | Política | O Tempinho | Concha | Revista Eletronika

MAIS CONTEÚDO: Cursos, concursos e vestibulares | webRepórter | Blogs | Galerías de fotos | Trânsito | Coberturas especiais | Widgets | RSS | SMS | Parceiros

## últimas notícias



CLASSIFICADOS



OFERTA LEGAL

COMPETIÇÃO

## Equipe de engenharia treina robôs para competição de MMA

Publicado no Jornal OTEMPO em 29/05/2012

Avalie esta notícia »

FOTO: PUC-RIO/DIVUI GAÇÃO



RIO de janeiro. Em vez de socos e pontapés, serras giratórias e faíscas. Não é só no octógono do MMA que os lutadores brasileiros ganham fama. A equipe RioBotz, formada por alunos de Engenharia da PUC-Rio especializados em construir robôs de combate, coleciona 29 medalhas em sete edições do RoboGames, principal evento de gênero no mundo. Na última, mês passado, na Califórnia, eles ganharam um ouro e três bronzes. O próximo desafio é o campeonato nacional Winter Challenge, em São Paulo, de 7 a 10 de junho.

O responsável por destroçar adversários temidos na arena da RoboGames se chama Touro. Olhando rapidamente, o "lutador" parece um eletrodoméstico inofensivo. Mas, pesando 54kg e com um custo estimado em R\$ 40 mil. a máquina destrói seus rivais graças a um tambor cilíndrico de aço com dois dentes, que gira a oito mil rotações por

Robôs da equipe da PUC-Rio ganharam vários torneios mundiais

minuto. No campus da PUC, na Gávea, ele é considerado o Anderson Silva da robótica, em alusão ao principal lutador brasileiro de MMA.

"Conseguir o cinturão de bits exige suor e dedicação da equipe. São necessários também cálculo, programação e aplicação de fórmulas de física para fazer uma engenharia perfeita e derrotar o oponente", explica o professor e coordenador da Riobotz, Marco Antonio Meggiolaro.

A batalha dos querreiros de aco se assemelha com as lutas de MMA em diversos aspectos. A ação acontece dentro de um ringue fechado com paredes de policarbonato. O material transparente, que resiste até a tiros, serve para proteger equipes e espectadores das faíscas e destroços que voam pelos ares. Com um controle remoto, o aluno Daniel Freitas comanda os movimentos do "peso médio" Touro,

"Na hora do duelo, somos um só. Parece que eu sinto os golpes dos adversários, e chego a desviar. A sintonia com o Touro é o que faz a equipe vitoriosa. A adrenalina é tanta que, no fim da luta, estou esgotado", conta ele.

Os duelos são divididos em rounds, e três juizes atribuem notas. A agressividade é o que gera mais pontos. A vitória também pode ser por nocaute, se o oponente parar de funcionar por mais de 10

"A equipe vibra a cada ataque. Quando ganhamos uma luta, grito como um louco. Deve ser a mesma felicidade que o técnico do Anderson Silva sente a cada vitória", comenta o professor Meggiolaro.







1 of 3 18/6/2012 1:05 PM